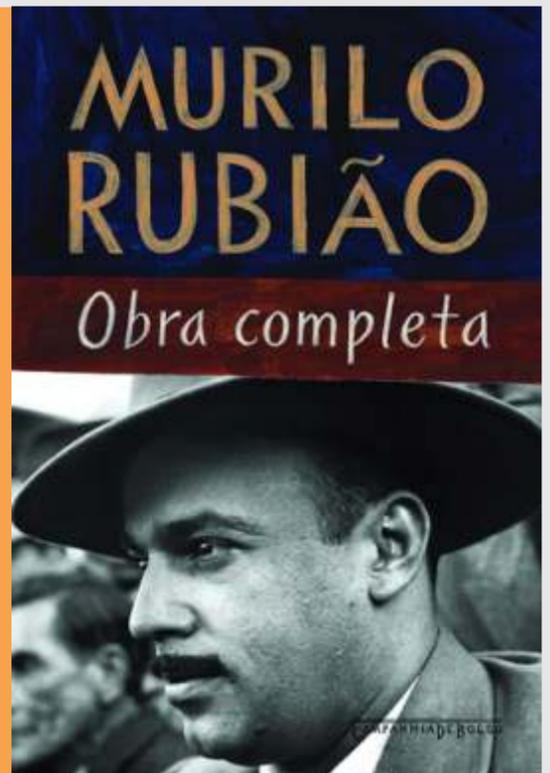


O estilo literário conhecido como Realismo Mágico, que marca a obra de Gabriel Garcia Marquez, é caracterizado por combinar elementos fantásticos e mágicos com a realidade do cotidiano de forma natural e sem explicações lógicas. Um dos grandes expoentes desse estilo na literatura brasileira é Murilo Eugênio Rubião. Seu livro de contos, *O ex-mágico*, foi comparado pela crítica com *A metamorfose*, de Franz Kafka. Murilo Rubião se aventurou no universo do fantástico mesmo sem conhecer Franz Kafka e antes de o gênero ficar em voga entre os escritores latino-americanos. Além de precursor - seus contos foram escritos, em sua maioria, entre os anos 1940 e 1960, Rubião é mestre em fazer o absurdo penetrar na realidade cotidiana, subvertendo-a e lançando novos olhares sobre temas consagrados da literatura, como o desejo, a morte, o amor e a falta de sentido do mundo moderno. Esse fantástico está presente em todos os contos e é intensificado pela falta de espanto dos narradores e das personagens diante das situações extraordinárias que presenciam e por uma linguagem objetiva e precisa. Rubião foi um autor que preferiu reescrever seus textos à exaustão a publicar uma obra extensa. Assim, ao longo da vida, selecionou para serem lançados em livros apenas os 33 contos - verdadeiras pérolas literárias - que compõem a antologia, *Obra completa*. "Ele nos transporta para além de nossos limites, sem, entretanto, jamais perder pé no real e no cotidiano." - Carlos Drummond de Andrade



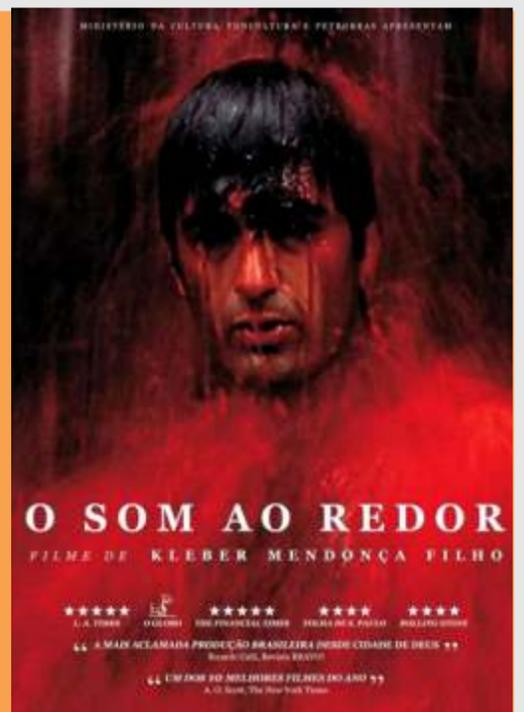
Estreou no dia 4 de outubro, no Teatro Gláucio Gill, a peça *O formigueiro*, uma comédia dramática inédita com Diego de Abreu, Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes. Com texto e direção de Thiago Marinho, o espetáculo tem produção geral de Lucas Drummond, ator indicado por sua atuação na peça *Órfãos* ao prêmio APTR de melhor ator (uma das principais premiações do teatro brasileiro, concedido pela Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro). A trama de *O formigueiro* transcorre num único dia, durante o reencontro de três irmãos para os preparativos do almoço de aniversário da mãe, Gilda, que está nos estágios finais da doença de Alzheimer. Em cena, Lucas Drummond, Roberta Brisson e Rodrigo Fagundes interpretam os irmãos Victor, Joana e Luiz. Em determinado momento do dia, eles recebem a visita inesperada do cunhado Cláudio Márcio, marido da irmã, vivido pelo ator Diego Abreu. Envolvido em um escândalo de corrupção e procurado pela polícia, ele insere mais uma camada de tensão ao que poderia ser somente um aniversário protocolar. O reencontro familiar traz à tona traumas, disputas e um segredo, escondido sob as mentiras guardadas há décadas pela família. Teatro Gláucio Gill - Praça Cardeal Arco Verde, s/n – Copacabana. De 04 a 27 de outubro de 2025, sábados, domingos e segundas-feiras, às 20h. Ingressos R\$ 60 (inteira) e R\$ 30 (meia-entrada) com vendas on-line pelo site da Funarj:

<https://funarj.eleventickets.com/>

Instagram @oformigueiroteatro



O filme *O som ao redor*, um drama de suspense brasileiro, escrito e dirigido por Kleber Mendonça Filho, produzido por Emilie Lesclaux e estrelado por Irandhir Santos, Gustavo Jahn, Irma Brown, Maeve Jinkings e W.J. Solha, estreou em 2012 no Festival de Roterdã, na Europa, e foi lançado no Brasil em 2013. O longa foi escolhido como a indicação brasileira para o Oscar de melhor filme estrangeiro da edição de 2014, mas ficou fora da pré-seleção de indicados da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood, que organiza a cerimônia. Entretanto, foi eleito pela Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine) como um dos 100 melhores filmes brasileiros. O roteiro conta a história de como a presença de uma milícia em uma rua de classe média na zona sul do Recife muda a vida dos moradores do local. Ao mesmo tempo em que alguns comemoram a tranquilidade trazida pela segurança privada, outros passam por momentos de extrema tensão. Ao mesmo tempo, casada e mãe de duas crianças, Bia (Maeve Jinkings) tenta encontrar um modo de lidar com o barulhento cachorro de seu vizinho. Disponível no Prime Vídeo com o canal Telecine.



Você sabia?

Você sabia que a cidade de **Veneza** não foi construída sobre terra firme? Situada no coração de um lago no noroeste da Itália, Veneza, capital da região do Vêneto, é conhecida por seus longos canais de água que atravessam a cidade como ruas, tal como se ela estivesse flutuando em pleno mar. A história de Veneza remonta ao século 5, quando os venezianos se estabeleceram lá para escapar das invasões bárbaras da Itália. Toda a cidade foi erguida sobre ilhas artificiais criadas com estacas de troncos de carvalho e amieiro. São milhões de troncos cravados no fundo lodoso da lagoa. Essas estacas, submersas na água salgada e na lama, absorveram minerais e sem oxigênio petrificaram-se. Sobre as estacas, camadas de pedra e madeira criaram o solo firme para a construção dos edifícios. O Campanário da Basílica de São Marcos, um dos símbolos de Veneza, localizado na praça de mesmo nome, com seus 98,6m de altura, apoia-se sobre cerca de 100 mil estacas. Outro ícone de Veneza, a Basílica de Santa Maria della Salute, construída em oferenda à Nossa Senhora da Saúde pelo fim de uma peste devastadora em 1630, precisou de mais de um milhão de troncos. Veneza não é só uma joia arquitetônica flutuando sobre o mar e Patrimônio Mundial da Unesco, mas principalmente um testemunho da resiliência e engenhosidade humanas.



Vista panorâmica do famoso Canal Grande e da Basílica de Santa Maria della Salute ao pôr-do-sol